

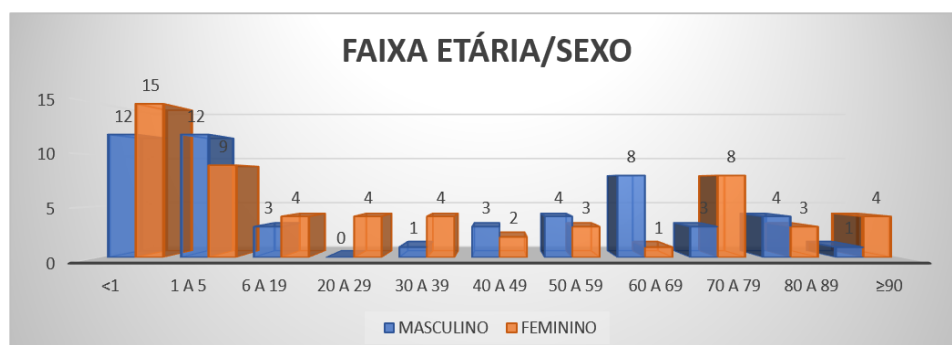
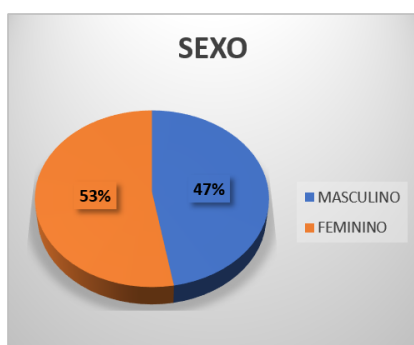
INFORME EPIDEMIOLÓGICO DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

SMS/VIG. EM SAÚDE/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - BOLETIM Nº 33/2022

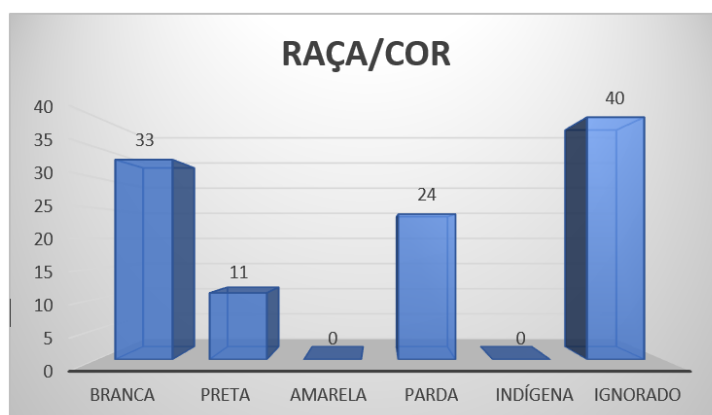
Esse é o Informe Epidemiológico sobre Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), exceto os casos de COVID, que serão abordados em um panorama exclusivo, na cidade de Campos dos Goytacazes, os dados utilizados são referentes ao ano de 2022, fonte SIVEP. Os dados a seguir estão em atualização, sendo a última realizada em outubro de 2023.

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma doença respiratória contagiosa, que afeta os pulmões, levando ao surgimento de pneumonia grave. A SRAG pode ser causada por vírus ou bactérias, e deve ser tratada imediatamente, pois pode evoluir rapidamente para uma insuficiência respiratória grave, colocando a vida em risco.

No ano de 2022 foram notificados 108 casos de SRAG, indivíduos que foram hospitalizados pelo agravo, com maior incidência em crianças até 5 anos de idade, sendo que em menores de 1 ano o maior percentual foi entre crianças do sexo feminino (26%) e em crianças de 1 a 5 anos o maior percentual foi em crianças do sexo masculino(24%).

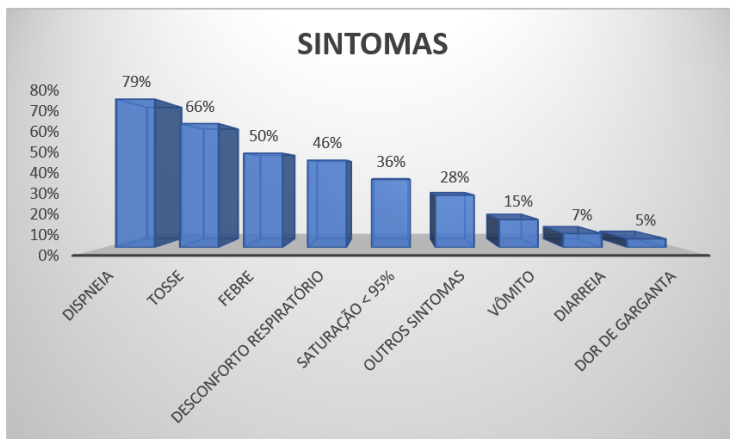


Relacionado a distribuição dos casos por raça/cor, a maioria deste campo foi preenchido como ignorado (37%), seguido de indivíduos classificados como brancos (30%), pardos (22%) e pretos (11%)

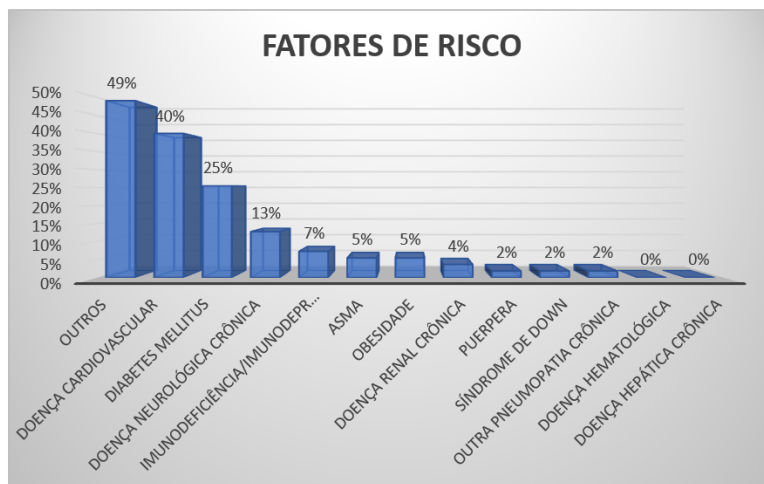


No quesito local de moradia, dos pacientes acometidos por este agravo, apresentam-se os seguintes bairros: Parque Guarus (6%), Centro (6%), Travessão (5%), Novo Jockey (4%), Parque Rosário (4%), Ibitioca (3%), Parque Califórnia (3%), Parque Aurora (3%), Parque Corrientes(3%) e Tapera (3%).

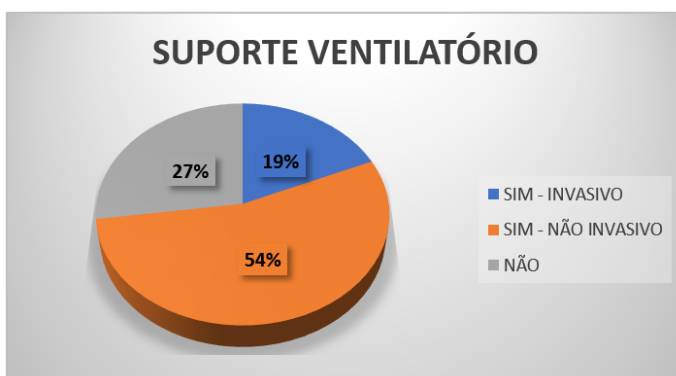
Quanto aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes destacam-se: dispneia, tosse, febre, desconforto respiratório, saturação de oxigênio menor que 95% e outras (cefaleia, coriza, mialgia, taquipneia, prostração).



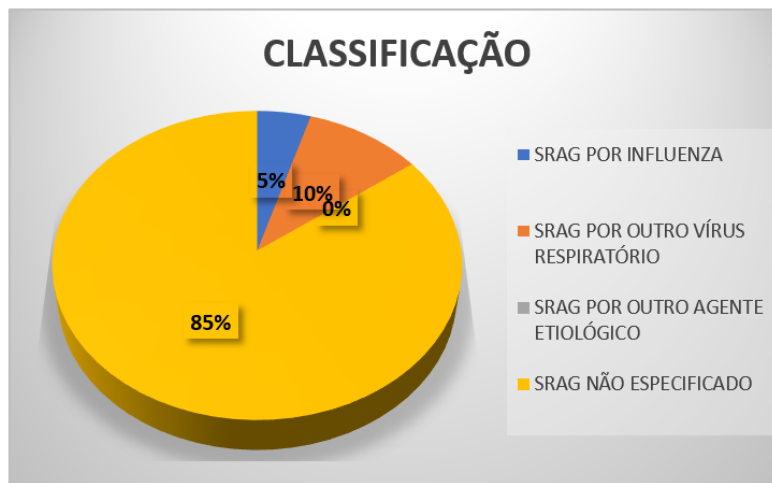
Relacionado a comorbidades, que são fatores de risco para a SRAG, as que ocorrem na maioria dos casos foi: Outros (gestação, pacientes que convivem com HIV, neoplasias e bronquite), doenças cardiovasculares, diabetes Mellitus e Doença neurológica crônica.



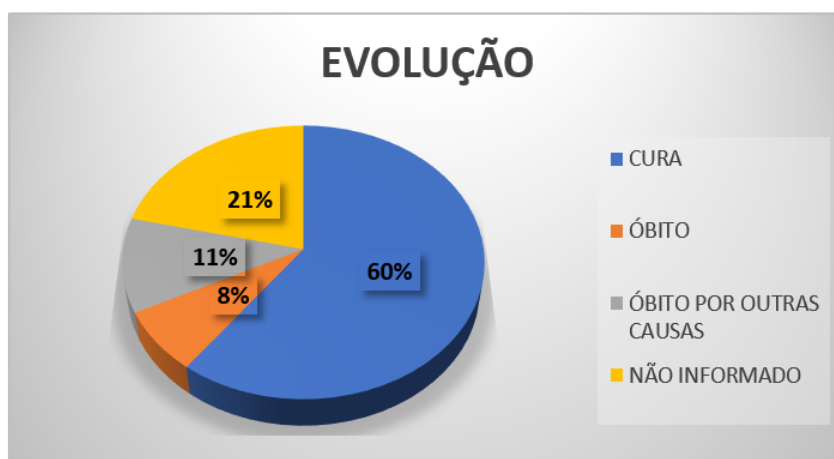
Como informado anteriormente todos os pacientes notificados encontravam-se internados, onde a maioria (63%), necessitou de cuidados intensivos e ficaram por um período em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).



No que se refere a classificação, a maioria dos casos trata-se de SRAG não especificada (85%), seguido de SRAG por outros vírus respiratórios (10%) e SRAG por influenza (5%).



Por fim, a maior porcentagem dos casos evoluiu para cura (60%), seguido de 21% dos casos sem informação da evolução, 11% óbitos por outras causas e 8% óbitos pelo agravo.



FONTES

Sistema de Informação de Vigilância da Gripe - SIVEP

AUTORES

Charbell Miguel Haddad Kury - Subsecretário de Vigilância em Saúde.

Rodrigo da Costa Carneiro - Diretor de Vigilância em Saúde.

Silvia Campos dos Reis Martins - Assessora Chefe da Vigilância Epidemiológica.

Emanuelle Margareth Peixoto Viana Aldred - Enfermeira do Setor de Investigação de Vigilância de Agravos.

Anelise Amoy Freitas - Médica do setor de investigação de Vigilância de Agravos